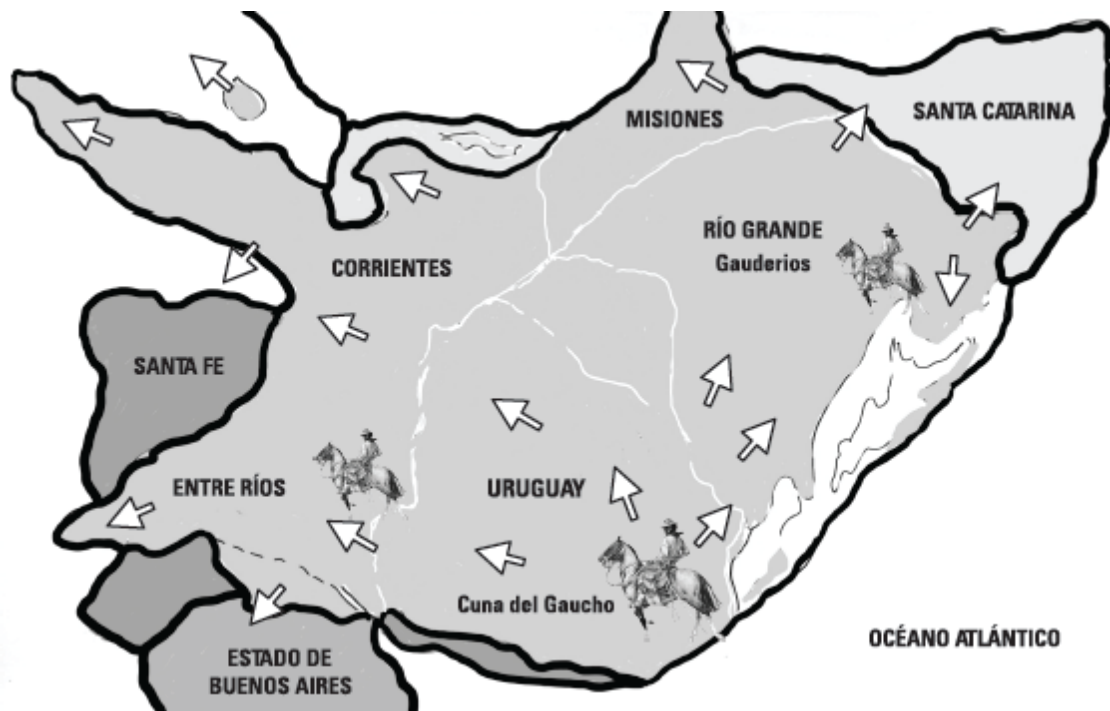


“Free and independent from any kind of authority, designed to live without home or roots, used to moving from shelter every day, supplied with very fast horses, owners of a land that makes horizon”. (Rogelio Brito Stéfano, w/d)

Map of the Río de la Plata – Río Grande region during the colony.



The expulsion of the Jesuits in 1767 resulted in the spread of the indigenous people from the Missions, who mixed with whites eluding justice, slaves running from their masters, adventurers moving away from the productive system, hunters of livestock that abounded and seemed to belong to no one.

The nearby border facilitated the cattle smuggling towards *la raya*, Brazil. Thus, the gaucho is born, it is not an ethnic type but a social one. He is characterized by the continuous nomadism, which is registered in the way they were called, stating their subordinate place and the danger they represented for the colonial system: "wanderer workmen". Their nomadism made them similar to the indigenous people, while their temporal nucleation was also threatening: the encampments, the communal settlement, the local store with the barred counter.

They were men with no land, home, with no more dwelling than the occasional and revocable temporary job. They had no concept of private property and did not work the land. They were always associated and represented with the image of scenic emptiness as background, because this "wilderness" of the field confirmed that they did not adjust to the patterns of settlement and work of the European civilization.

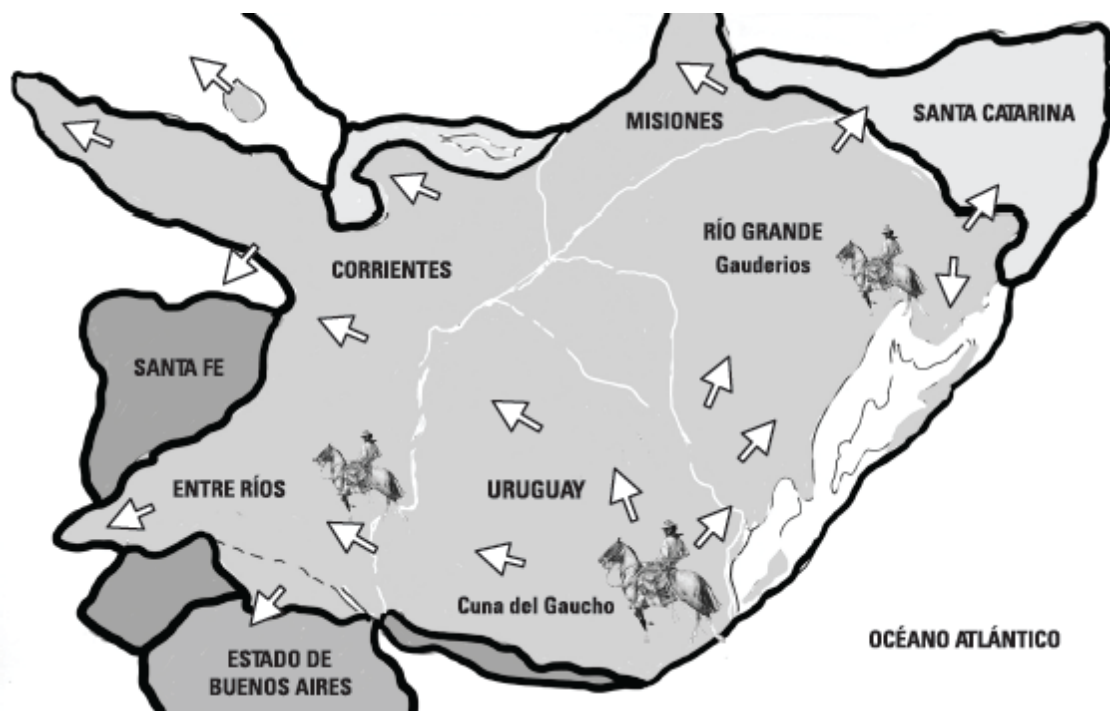
They were the opposite of the sedentary "neighbor with known plot" whose legitimacy is given to him by others, who are witnesses to his identity. According to an anonymous text of 1794, the crime of the gaucho was to live "without knowing God, without serving the King and without loving others"

GLOSSARY

- "Baqueta": Thin iron or wooden rod attached to the firearm which has a button at the end to press the muzzle loading charge into the gun.
- "Braza": Old unit of length equivalent to the length of a pair of extended arms. The Spanish one used in the Río de la Plata equals to 1,67 meters.
- "Conchabo": Servant's contract in a house or farm.
- "Chuzo/chuza": *Tacuará* stick or cane armed with knife, skewer or half shearing scissors. It's length varies from 2 and 3.5 meters. When it is an elongated stiletto-shaped tip, it is called a palmetto spear. A half-moon or short broad knife was also added to increase the tearing effect; it was used in cowherds to immobilize the animals.
- "Desjarretar": Cut the leg of the cattle by the back of the knee or its bottom part.
- "Desjarretador": Spear with a half-moon shape, sharpened by the internal part with which the animal was cut.
- "Facón": Cold weapon with double-edged blade of more than 30 centimeters, with gutters or indenters. Handle with quillon in S-shaped, crossbar or U-shaped grip, to protect the hand from the opponent's blows. When it exceeds 40 centimeters, it is not possible to wear it across the waist but rather in the saddlecloth or between the saddle blanket, which is why they are called *caroneros*.
- "Retobado": Wrapped or covered in leather or burlap. Angry, irate.
- "Trabuco naranjero": Weapon of great caliber and wide mouth, loaded with shrapnel from metal cuttings. Mostly of Belgian manufacture. They were widely used in the Oriental Revolution (1811-1820). The butt was built of orange wood, extremely resistant.
- "Zarcos": Of light blue color.

“Livres e independentes de qualquer tipo de poder, acomodados a viver sem casa nem raízes, habituados a mudar de alojamento todos os dias, providos de cavalos muito velozes, donos de uma terra que faz o horizonte” (Rogelio Brito Stéfano, s/f)

Mapa da região rioplatense-riograndense durante a colônia



A expulsão dos jesuítas em 1767 provocou a dispersão dos indígenas das Missões, que se misturaram com brancos que fugiam à justiça, escravos que fugiam dos seus senhores, aventureiros que se afastavam do sistema produtivo, caçadores do gado que abundava e parecia não pertencer a ninguém.

A proximidade da fronteira facilitava o contrabando de gado para a “*raya*”, Brasil. Assim nasceu o gaúcho, que não é uma etnia, mas um tipo social. Caracterizavam-se por um nomadismo constante, que ficou registado na forma como eram chamados, indicando a sua posição subordinada e o perigo que representavam para o sistema colonial:

“peones vagamundos” (trabalhadores errantes). O seu nomadismo tornava-os semelhantes aos indígenas, enquanto o seu núcleo temporal era também ameaçador: a tolderia, os ranchos, a pulperia com o seu balcão gradeado.

Eram homens sem-terra, sem casa, sem outra morada para além do *conchabo* ocasional e revogável. Não tinham noção de propriedade privada e não trabalhavam a terra.

Foram sempre associados e representados com a imagem da paisagem vazia como pano de fundo, porque esse “deserto” do campo confirmava que não se enquadravam nos padrões de povoamento e de trabalho da civilização europeia.

Eles eram o oposto do sedentário “vizinho de uma terra conhecida”, cuja legitimidade lhe é conferida por outros, que são testemunhas de sua identidade. Segundo um texto anónimo de 1794, o crime do gaúcho era viver “sem conhecer Deus, sem servir o Rei e sem amar o Próximo”.

GLOSSÁRIO

- Baqueta: Uma barra fina de ferro ou madeira ligada à arma de fogo com um botão na extremidade para apertar a carga do cano.
- Braza: Antiga unidade de comprimento equivalente ao comprimento de um par de braços estendidos. A unidade espanhola utilizada no Rio da Prata é equivalente a 1,67 metros.
- Conchabo: Contrato de serviço numa casa ou numa fazenda.
- Chuzo/chuza: Pau ou cana de taquara armado com uma faca, um espeto ou metade de uma tesoura de tosquia. O seu comprimento varia entre 2 e 3,5 metros. Quando tem uma ponta alongada em forma de estilete, é designada por lança palometa. Para aumentar o efeito dilacerante, acrescentava-se também uma meia-lua ou moharra, utilizada nas vaqueiras para imobilizar os animais.
- Desjarretar: Cortar a perna de boi no pernil ou na parte inferior da perna.
- Desjarretador: Lança em forma de meia-lua, afiada no interior, com a qual o animal era desjarretado.
- Facón: Arma branca com uma lâmina de dois gumes de mais de 30 centímetros, com calhas ou sangradores. Cabo com alça em forma de “S”, de travessa ou de “U”, para proteger a mão dos golpes do adversário. Quando ultrapassa os 40 centímetros, não é mais possível usá-lo na cintura, mas sim na carona ou entre os pelegos, por isso são chamados de “*caroneros*”.
- Retobado: Embrulhado ou forrado com couro ou serapilheira. Irritado, iroso.
- Trabuco naranjero: Arma de grande calibre, de cano largo, carregada com estilhaços de metal. A maioria de fabrico belga. Foram muito utilizados na Revolução Oriental (1811-1820). A coronha era feita de madeira de laranjeira extremamente resistente.
- Zarcos: De cor azul claro.